

MANUAL DE POSSE RESPONSÁVEL E BEM ESTAR ANIMAL



APOIO:



ERECHIM
Construindo nossa cidade

**SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE**

FICHA TÉCNICA

CARMEM SALETE CUNHA

Presidente PRÓ-CÃO

CRISTINA ALTÍSSIMO SPADA

Médica Veterinária PRÓ-CÃO

CRISTIANE ARAÚJO SANTOS

Chefe do Setor de Projetos e Educação Ambiental
Secretaria Municipal de Meio Ambiente

REALIZAÇÃO

PRÓCÃO

APOIO

Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Prefeitura Municipal de Erechim - RS

“Se você não consegue se decidir entre um Pastor, um Terrier ou um Poodle, leve todos... adote um vira-lata!”

ASPCA

“Cães dão aos seus companheiros humanos o amor incondicional e estão sempre lá, com um abanar da cauda incentivando quando eles precisam.”

Dorothy Patente Hinshaw

A GESTAÇÃO CANINA

A gestação deve ter acompanhamento veterinário e tem uma duração média de **60 dias** (58 a 62 dias). O diagnóstico pode ser feito por palpação (a partir de 30 dias de gestação) ou por ultrassonografia (a partir de 20 dias em raças grandes). Se após o acasalamento a gestação não acontecer, é preciso investigar as prováveis **causas de infertilidade** na fêmea ou no macho.

A cadela prenha apresenta mudanças de comportamento, mas, externamente, a gestação só será notada nos últimos 20 ou 30 dias. Como nos humanos, os fetos se formam completamente (cabeça, tronco, membros e órgãos internos) primeiro e só depois começam a crescer. **Nenhum medicamento** deve ser administrado sem a orientação veterinária, sob o risco de má formação dos filhotes.

É conveniente dar **cálcio** para a cadela gestante, sob orientação do veterinário, a partir de 15 dias antes do parto previsto até a época do desmame (filhotes com 25 a 30 dias). Esse é um cuidado importante para que a fêmea tenha uma reserva de cálcio armazenada para o momento do parto e amamentação - momentos em que a quantidade desse mineral é muito requerida. Na falta dele, a cadela poderá apresentar um quadro de eclâmpsia que se caracteriza por tremores e incoordenações. Nesses casos, a cadela deve ser levada imediatamente à clínica veterinária para receber cálcio.

A quantidade de alimento oferecido deverá **aumentar** e, principalmente nessa época, o animal deve consumir **ração de boa qualidade**. O veterinário deve ser consultado para orientar os proprietários sobre a alimentação da cadela gestante. Alguns recomendam a mudança para uma ração de filhotes, rica em cálcio.

Os banhos podem ser dados normalmente até 1 semana antes do parto. Porém, se a cadela estiver agitada e estressada, **diminua a frequência dos banhos durante a fase de gestação** (de 55 a 65 dias), ou seja, de 7 a 9 semanas, dependendo de fatores como número e tamanho dos filhotes. Evite viagens. Fatores estressantes podem desencadear o parto precocemente.

OS PRIMEIROS DIAS DO FILHOTE

Período neonatal: do nascimento até 12 dias de vida

É a fase em que o cachorrinho depende exclusivamente de sua mãe. Com esta idade ele não consegue controlar sozinho a temperatura de seu corpo, precisa de estimulação física para fazer xixi e cocô, e não vê ou ouve, mas já sente o cheiro da mãe.

Período de Transição: de 13 a 20 dias de vida

Nesta fase o filhote passa por diversas mudanças físicas. Os olhinhos abrem, e começa a “engatinhar”, já pode ouvir, e, por volta do 20º dia já aparece o primeiro dentinho.

Período de Reconhecimento: de 21 a 28 dias de vida

Só agora ele começa a usar os seus sentidos de audição e visão. Pode reconhecer movimentos, e objetos. Precisa muito de sua mãe e irmãozinhos para se sentir seguro e, para garantir isso, é muito importante que o ambiente em que vive seja calmo e estável.

Período de Socialização Canina: de 21 a 49 dias de vida

É quando o filhotinho aprende os comportamentos específicos que fazem dele um cachorro. Por isso é tão importante não tirar o filhote da ninhada antes de 7 semanas de vida. Durante este período aprende noções de higiene, respeito à hierarquia, e a disciplina. Com os irmãozinhos ele aprende o jogo “dominante x dominado”.

Período de Socialização Humana: de 7 a 12 semanas de vida

É o melhor período para o filhote se juntar à sua nova família. Esta também é a melhor época para introduzi-lo às coisas que farão parte da sua vida. Por exemplo, automóveis, outros animais, crianças, idosos, sons, etc. Tudo aprendido nesta fase é permanente.

Primeiro Período do Medo: de 8 a 11 semanas de vida

Neste período qualquer experiência traumática, dolorosa ou assustadora vai ter um impacto mais duradouro do que em qualquer outra fase da vida do animal.

Período do “rebelde sem causa”: de 13 a 16 semanas de vida

O pequeno meliante resolve testar toda a paciência dos seus donos. Vai tentar te morder, mesmo que pareça de brincadeira, dominar, e testar para ver quem será o líder da matilha. Este é o melhor período para iniciar o treinamento de Obediência Básica para Filhotes.

Período das “Escapadas”: de 4 a 8 meses de vida

Se você ainda não ensinou seu filhote a vir quando chamado, este é o momento. Nesta idade ele desenvolve uma “surdez seletiva” que pode durar de poucos dias a várias semanas. É muito importante que os donos saibam como reagir nesta fase para evitar que seu cachorro se torne um eterno fujão.

Segundo Período do Medo: de 6 a 14 meses

O cachorro começa a ficar relutante em se aproximar de coisas ou pessoas novas ou até mesmo já conhecidas. O mais importante é que os donos não forcem o cão nestas situações, e nem tentem consolá-los, deixando que ele resolva sozinho - não há motivo para ter medo. O treinamento de obediência nesta época ajuda a construir a auto confiança do cachorro.

Maturidade: de 1 a 4 anos de vida (varia entre as raças)

Para a maioria das raças ocorre entre 1,5 e 3 anos de idade, sendo que raças pequenas tendem a amadurecer mais cedo do que raças maiores. Este período é normalmente marcado com um aumento na agressividade e um novo teste da autoridade do líder. O aumento da agressividade não é necessariamente uma coisa negativa. Muitos cães que eram excessivamente amistosos com estranhos passam a ser ótimos cães de guarda. Sem dúvida, esta é uma ótima oportunidade para reforçar a liderança dos donos através da reciclagem do treinamento de Obediência Básica (agora para Cães Adultos).

Velhice: a partir de 7 anos

Vários cuidados especiais são necessários nessa fase da vida. É bom estar sempre preparado para dedicar atenção especial a seu amigo. Nesta fase cresce o abandono nas periferias de nossa cidade. Não abandone seu amigo, seja fiel assim como ele sempre será até o fim.

COMO EDUCAR SEU FILHOTE

Além dos cuidados habituais que devemos ter com nossos amiguinhos, como aplicar as vacinas em dia, dar banho, alimentá-los também devemos saber educá-los corretamente, principalmente quando são filhotes e tem maior facilidade de aprendizado. Experimente!

1 – Ensinar-lhe seu nome

É **inútil gritar**, seu ouvido é muito apurado: pronuncie lenta e claramente seu nome para chamar sua atenção e associe-o a cada ordem: A primeira coisa que um filhote deve aprender é seu nome: quanto mais curto, mais fácil de memorizar.

Desde o primeiro dia, chame seu filhote pelo nome. Preceda o chamado de seu nome por um momento agradável para incentivá-lo a cumprir suas ordens.

Quando vier, afague-o e **recompense-o** com uma carícia. Se demorar, não o repreenda: ele demorará mais ainda na próxima vez!

2 – “Não”

Preste atenção na coerência de suas ordens: o que você proíbe um dia não deve ser tolerado no outro. Desde sua chegada, é essencial instruir o filhote no sentido da palavra “não”. O “não” será associado a todas **as proibições**.

Ele deve ser categórico e pronunciado com uma voz firme e sem equívoco enquanto você vê o filhote cometer uma ação proibida. No final da aprendizagem, não hesite em dar um tapinha nas costas no momento em que diz “não”.

Ele compreenderá rapidamente o significado do ‘não’ e adaptará seu comportamento à simples entonação de sua voz.



3 – A limpeza

Se o seu filhote fez as necessidades em local indevido na sua ausência, **não o repreenda!** A repreensão só será eficaz se você pegar o filhote no ato. Saia freqüentemente com seu filhote, se possível a cada duas horas durante o dia (saídas menos freqüentes diminuirão seu aprendizado).

Saia após cada refeição, cada despertar e após as brincadeiras.

Felicite-o com a voz ou com carícias cada vez que ele conseguir.

Se dentro da casa seu cão roda em círculos, espere que ele comece a fazer suas necessidades e o repreenda dizendo “NÃO” com um tom firme e depois faça com que ele saia. Quando tiver terminado suas necessidades, fora de casa, acaricie-o e felicite-o.

4 – Sentado... deitado... não se mexa

É importante respeitar a cronologia indicada para a aprendizagem dessas três ordens de base e certificar-se que uma ordem está bem adquirida antes de passar à seguinte. Esses exercícios devem primeiramente ser praticados com o filhote na guia, desde que ele tenha aceitado seu uso.

- Sentado:

Ordenando “sentado”, exerça uma pressão no nível dos rins do filhote, segurando sua cabeça para cima com a outra mão. Assim que ele se sentar, felicite-o, mencionando seu nome e acaricie-o.

- Deitado:

Faça com que o filhote se sente, depois se agache ao lado dele. Mantenha suas patas para frente e puxe-as delicadamente para frente. Ao mesmo tempo, dê-lhe a ordem “deitado”. Quando ele se deitar, felicite seu filhote acariciando-o.

- Não se mexa:

Faça o seu filhote sentar, completando a ordem “sentado” por “não se mexa”. Afaste-se e se ele levantar ou segui-lo, diga-lhe “Não” e coloque-o novamente no local inicial repetindo “sentado – não se mexa”. Na medida em que ele progredir nessa aprendizagem, afaste-se cada vez mais, que estará livre ou preso a uma guia.



5 – A caminhada com guia

Nunca bata em seu filhote com a guia: ela deve ser sinônimo de passeio, alegria e não de punição.

Assim o filhote aprende a caminhada com guia bem cedo.

Habitue seu filhote ao uso da coleira, depois inicie a caminhada com guia em casa, várias vezes por dia e sempre em sessões curtas. Agora seu filhote deve aprender a caminhada com a guia na rua. Primeiramente, faça com que ele se sente à sua esquerda (por razões de comodidade pessoal, você pode decidir que será à direita, mas mantenha-se sempre ao mesmo lado), depois dê ordem para avançar e começar a andar.

Segure a guia levemente e avance em seu passo: o filhote caminha perto de você, sua cabeça está na altura de seus joelhos e a guia fica maleável. Quando você parar, faça com que ele se sente e recompense-o com uma carícia.

Se o filhote puxar, diga “não” dando um puxão seco na guia.

6 – O chamado

Se seu filhote não obedece à ordem “aqui”, saia no sentido oposto ou esconda-se: ele ficará inquieto por permanecer sozinho e voltará rapidamente!

Mais que uma ordem, o chamado é um convite para voltar perto de você e receber carícias ou recompensas: o chamado deve ser ligado a um gesto positivo, mas exige muito rigor de sua parte.

Comece associando o chamado à distribuição do alimento: um membro de sua família mantém o filhote à distância enquanto você prepara sua refeição.



Chame, então, o cão pelo seu nome e diga “aqui”. Pouco a pouco, com carícias, felicitações e estímulos positivos, o filhote assimilará que com a ordem “aqui” ele deve imediatamente vir em sua direção.

Ponha em prática primeiramente dentro de casa antes de levá-lo para fora, preso por uma guia.

7 – Ficar sozinho

Tanto quanto possível, não habitue seu filhote à solidão antes dos 4-5 meses de idade: isso arriscaria gerar crises reais de ansiedade em seu jovem companheiro. A solidão é uma realidade que seu filhote conhecerá ocasionalmente ou regularmente. Tanto para um caso como para o outro, ele **deve estar preparado**. Aproveite os momentos de cansaço do filhote para habituá-lo a ficar sozinho.

Nos primeiros momentos, ausente-se brevemente, alguns minutos. Se o filhote chorar, volte em sua direção, repreenda-o e saia novamente. Quando voltar, felicite-o se ele permaneceu calmo. Progressivamente, você poderá estender a duração de suas ausências de tal maneira que elas se tornem uma prática natural que não precisa nem de ritual de adeus nem de encontros exuberantes.

8 – A refeição

A distribuição de guloseimas ou de restos de comida rompe o equilíbrio nutricional proporcionado pelo alimento completo que você dá ao seu filhote. Além disso, ela passa a ser excessiva ou regular, podendo fazer mal à saúde, favorecer o aumento de peso e estimular o filhote a pedir petiscos enquanto você faz suas refeições. As refeições também fazem parte de um código de boa conduta cujo respeito afastará os comportamentos indesejáveis.

Adote o ritmo certo: até os 6 meses de idade, dê-lhe 3 refeições por dia, depois passe a 2 até o fim do crescimento.

Ofereça as refeições em horários fixos, no mesmo comedouro e lugar, se possível, afastado de seu local de dormir. Não se esqueça de manter um bebedouro limpo e cheio de água fresca.

Faça com que ele coma após você: ele compreenderá quem é o “chefe”, pois é assim que isso se passa em uma matilha.



ONDE FICARÁ SEU AMIGO

Enfim, **seu filhote chegou!** Este é um grande momento para toda família. Para ele é um novo começo, pois está sem sua mãe, irmãos e irmãs, em um novo meio. Rapidamente se sentirá em casa e encontrará autoridade em uma pessoa, sendo este como se fosse seu líder.

Para se sentir seguro e acostumar com seu novo lar, o filhote precisa do **seu próprio espaço**. Sendo este calmo e confortável. Uma caixa de papelão ou de madeira com tamanho ideal para o filhote, jornais que facilitem a higiene e um cobertorzinho já é o suficiente para que ele possa descansar e crescer feliz.

DICA: Se a ONG que lhe doou o filhote tiver algo com o cheirinho da mãezinha, coloque este junto ao filhote, ele se sentirá mais próximo da sua origem.

ALGUNS ITENS BÁSICOS PARA O LAR DE SEU GÃOZINHO

- **Comedouro.** Procure comprar um recipiente com tamanho e altura apropriados para o animal. Um comedouro adequado pode evitar que tenha dores nas costas quando ficar idoso.

- **Bebedouro:** Também deve ter tamanho apropriado.

- **Brinquedo:** O brinquedo é um item importante para a educação do animal. É ele que será mordido e arranhado ao invés das suas coisas. Por isso, devem ter formatos bem específicos como ossinhos ou bolinhas para não serem confundidos com objetos da casa. Deve ser grande o bastante para não ser engolido e indestrutível.

- **Ração:** Consulte seu veterinário para saber qual o tipo de ração e a quantidade que seu animal deverá comer.

- **Coleira:** A coleira do tipo “enforcador”(uma tira de couro) é indicada para as raças maiores por permitir um maior controle do animal, porém é preciso tomar cuidado para não feri-lo com puxões mais fortes. Animais menores podem usar a coleira peitoral - mais confortável. A coleira deve ser justa (não apertada) e ter revestimento para não incomodar. Faça vistoria semanal, algumas coleiras podem causar lesões no pescoço do seu amigo.

- **Casinha:** Deve ser grande o bastante para que o animal se movimente com facilidade dentro dela. Casas de plástico são de mais fácil higienização e não ficam impregnadas com odores. Mas estas precisam estar protegidas do tempo, não esqueça da cobertinha para aquecê-lo.

- **Guia:** Deve ter uma média de 1,5m de comprimento. Longa o bastante para permitir que cão e dono passem sem o famoso “puxa-puxa” de um lado e do outro e curta o suficiente para impedir que o animal corra repentinamente em direção à via ou pessoas distraídas. O tamanho pode variar de acordo com o porte.

VISITANDO QUEM ENTENDE DO ASSUNTO: VETERINÁRIO

Primeira ida ao veterinário. Assim que adotar seu animal, leve-o ao Veterinário para um check-up, saiba se está tudo bem com ele!

Atenção especial para a vacinação: caso ele não esteja com todas as vacinas em dia, é importante atualizá-las. O cão deve ser levado ao veterinário pelo menos 1 vez no ano e sempre que o animal apresentar mudança de comportamento, temperatura, falta de apetite, vômitos ou diarreia fique atento - tem algo errado e precisa imediatamente ser visto por um profissional.

Quais vacinas meu cachorro precisa tomar? E se ele nunca foi vacinado? Quando são essas vacinas? Saiba mais e veja o calendário de vacinação para o seu cachorro.

É importante saber que as vacinas seu cão deve receber e os intervalos entre as doses. Independente das vacinas que o veterinário aplicar, as vacinas múltipla (V8 ou V10) e anti-rábica são obrigatórias em qualquer esquema de vacinação.

Os cachorros adultos que nunca foram vacinados ou os filhotes que já passaram da época correta de vacinar, precisam receber duas doses de vacina múltipla (com intervalo de 21 dias) e uma dose de vacina anti-rábica. Isso também vale para cães “desconhecidos”, quando não se sabe se foram vacinados.

Além dessas vacinas, existe a imunização contra a leishmaniose ou calazar, uma importante zoonose (doença que pode ser transmitida do bicho para os seres humanos). Essa vacina é aplicada em regiões onde a doença é comum e deve ser antecedida de exames para detectar se o cão já tem a doença.

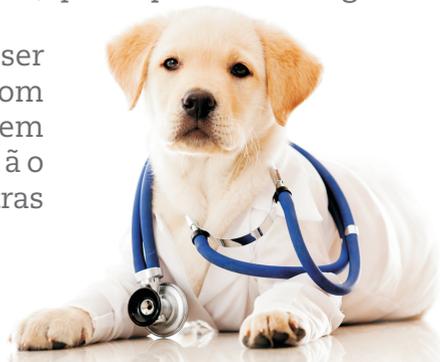
Não se deve vacinar filhotes com menos de 45 dias de idade, a menos que a cadela que deu à luz aos filhotes nunca tenha sido vacinada, pois as vacinas podem ser inativadas pelos anticorpos passados da mãe para a cria.

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO PARA CÃES

IDADE	VACINAS
7a 9 semanas	Cinomose, hepatite canina, parvovirose e leptospirose
11 a 13 semanas	Reforço das vacinas anteriores
15 a 17 semanas	Reforço das vacinas anteriores
24 semanas	Vacina anti-rábica
15 meses	Reforço das vacinas anteriores
Anualmente	Reforço das vacinas

No dia da vacinação recomenda-se:

- Cães dóceis devem estar com coleira e guia, e serem conduzidos por pessoas com tamanho suficiente para controlá-los e contê-los na hora de tomar a vacina.
- Crianças não devem levar os animais para vacinar.
- Animais bravos devem estar com focinheira para não oferecer nenhum risco de agressão ao proprietário ou outras pessoas.
- Gatos são naturalmente muito assustados e devem ser levados em caixas de transporte ou similar, para que evitar fuga ou acidentes.
- Animais doentes não devem ser vacinados. Exemplos: animais com diarreia, secreção ocular ou nasal, sem apetite, animais que estão convalescendo de cirurgias ou outras enfermidades.



O QUE DEVEMOS SABER SOBRE CASTRAÇÃO

O que é a Castração?

A castração é uma cirurgia feita em cães e gatos, fêmeas e machos, para impedir a reprodução descontrolada. Para cada bebê nascido, 15 cães e 45 gatos também podem nascer. Em seis anos, uma cadela e seus descendentes, podem gerar 64 mil filhotes!! Isso explica o **grave problema da superpopulação** que pode ser evitado por meio da informação.

Como funciona?

Nas fêmeas, consiste na retirada do útero, trompas e ovários. Nos machos, a retirada dos testículos.

A cirurgia é feita com anestesia geral, simples mas deve ser executada apenas por veterinários devidamente habilitados para tal. O animal não precisa ficar internado e, em torno de uma semana estará totalmente recuperado.

A castração pode ser feita **a partir dos 2 meses de idade** e, no caso da fêmea, recomenda-se **antes do primeiro cio**.

Vantagens da Castração:

- 1) Diminui drasticamente o risco de doenças nas vias uterinas e, principalmente, do câncer de mama, útero, próstata e testículos;
- 2) Elimina a Gravidez Psicológica, estado presente em algumas fêmeas após o término do cio, o que ocasiona aumento das mamas (muitas vezes com edema) com produção de leite e irritabilidade;
- 3) Elimina o risco do câncer dos órgão genitais;
- 4) Diminui o risco das fugas e brigas, que podem acarretar acidentes graves e até fatais;
- 5) Acaba com os latidos, uivos e miados excessivos que ocorrem por ocasião do cio;
- 6) Elimina o estado de excitação por falta de cruzamentos - e o embaraço gerado com as visitas!;
- 7) Nas cadelas, elimina a inconveniente perda de sangue no período de cio, assim como as desagradáveis reuniões de machos na porta da sua residência;
- 8) Diminuiu o hábito de urinar em paredes e móveis para marcar território. A urina também perde o odor forte e desagradável.

Mitos sobre a Castração:

"Castração engorda?"

O animal não engorda devido à castração e sim pela diminuição de suas atividades físicas, necessitando, portanto, mais exercícios.

"Não posso pagar!"

O custo da operação será amplamente compensado por futuros custos com alimentação, vacinas, etc. do animal gestante e crias, bem como eventuais complicações no parto ou despesas com cirurgias e medicamentos decorrentes de doenças em animais não castrados (ex. Piometra). Hoje, várias clínicas realizam castrações a preços reduzidos ou facilitam o pagamento.

"Sempre arrumo pra quem dar os filhotes"

Nem sempre isso é verdadeiro, sendo mais comum a atitude de querer se livrar de um problema. É sempre bom lembrar que uma fêmea pode gerar dezenas de filhotes que, por sua vez, crescerão e terão outras crias, multiplicando o problema. Para que deixar novos filhotes nascerem se não há lares suficientes para os que já existem?

"Ele não tomará mais conta da casa."

Os animais castrados não perdem o instinto de proteger seu território. Por outro lado, perde o indesejável costume de urinar em diversos cantos. Cabe ainda lembrar que animais castrados ficarão mais caseiros, deixando de se envolver em brigas na disputa de fêmeas.

"Mas ela precisa ter pelo menos uma cria..."

Ter uma cria não acrescenta saúde ao animal e sim mais animais ao problema. Pesquisas mostram que, quanto mais cedo for realizada a castração, menores as chances da fêmea desenvolver câncer de mama. A castração também prevenirá o surgimento de Piometra, doença frequente em fêmeas adultas.

"Meu animal vai sofrer?"

A cirurgia, feita sob anestesia geral, é indolor. Dentro de um ou dois dias, o animal estará brincando e retomará suas atividades normais.

"Eu estarei interferindo na natureza do meu animal?"

Seu animal não tem escolha, segue apenas o instinto. É dever do proprietário intervir e prevenir nascimentos indesejados, agindo da maneira correta. O animal será beneficiado e não subtraído de algo.

BONS HÁBITOS DE HIGIENE DIÁRIA

Limpeza, saúde e beleza... combinam juntas!

Você precisa ficar de olho na higiene de seu cão com medidas diárias e simples.

Orelhas, unhas e dentes.

Faça uma pequena rotina de **checagem diária**, e se achar necessário o conselho de um profissional, procure um veterinário.

Cuidados com o pêlo

Cuidar de pêlos curtos é simples. Uma vez que o pelo atinge um determinado comprimento, a escovação diária é essencial para não formar falhas ou nós. A maioria dos cães são tosados no mínimo uma vez por ano, **outono e primavera**. Caso seu cão passe a maior parte do tempo em ambientes internos, corte os pêlos com mais frequência.

Chegou a hora do banho

Que legal! Aqueça a água, use produto apropriado - o PH dele é diferente do nosso - e na hora da secagem não friccione. O banho em tempo correto não interfere na reconstrução da camada de sebo que protege a pele.

Unhas e patas

Se seu animalzinho tem rotina de passeio para se exercitar, suas unhas se mantêm curtas, mas se isto não é tão frequente, faça a revisão regularmente e as mantenham cortadas. Já existe modelo de cortadores de unha para animais, super fáceis de manusear.

Olhos

Os olhinhos não podem ter secreção, você pode lavá-los com líquido suave, este pode ser um colírio adequado ou soro fisiológico. Consulte um veterinário.

Orelhas

Orelhas moles precisam de um maior cuidado, já existe no mercado loções para limpeza, lembre-se de não usar cotonetes.



O QUE SABEMOS SOBRE NUTRIÇÃO

Muito se discute quanto a melhor e mais adequada alimentação. Ração e alimento fresco tem suas vantagens e desvantagens. Analisar o cotidiano familiar, junto às necessidades particulares do animal, é fundamental para obter sucesso na sua nutrição. Para tanto, torna-se indispensável a consulta a um Médico Veterinário, que ou indicará **o melhor cardápio** fresco, ou a ração mais indicada ao cão para cada estágio de vida. Cães filhotes, adultos e mesmo velhos podem ser incitados a trocar o hábito alimentar, passando da comida caseira à ração e vice-versa, dependendo da necessidade. Independente de como for a troca, esta deve ser gradual à medida em o animal envelhece, já que este pode se mostrar mais resistência fisiológica e/ou psíquica à mudança alimentar. Independente do alimento, uma **prática saudável** é determinar horários em que a alimentação será ministrada.

POR QUE ALIMENTAR SEU CÃO COM RAÇÃO?

O cão é um animal que tem carências nutricionais diferentes das nossas, por isso sua dieta deve ser direcionada a atender essas necessidades. Quando alimentamos os cães com comida caseira, na maioria das vezes, não promovemos uma nutrição adequada. Por mais "sem graça" que possa parecer a ração, é nesta maioria dos casos, a melhor opção. **Por quê?**

1. NECESSIDADES DO CÃO: Por mais variada que seja a comida, não conseguimos oferecer-lhe uma dieta completa e balanceada. Mesmo dando carne, legumes e ovos, ainda assim não conseguimos balancear esta ração. Macarrão, arroz e fubá não são comida de cachorro.

2. A PRATICIDADE: Hoje em dia poucas pessoas têm tempo para fazer seu próprio almoço, muito menos a comida do cachorro. Para comprovar, basta observar que as vendas de comida congelada e desidratada têm aumentado significativamente.

3. O CUSTO: A opção mais econômica será a ração, colocando na ponta do lápis a despesa na elaboração de uma dieta diária para um cão, com: carne, ovos, legumes, complementos vitamínicos e minerais, e o trabalho que teremos adicionando cada ingrediente na medida certa para equilibrá-la.



ONDE ESTÁ A DIFERENÇA?

Nossos amigos peludos têm sua origem em outros canídeos selvagens, como os lobos, os chacais, os cachorros-do-mato... Estes animais, em vida livre, alimentam-se basicamente do que conseguem caçar ou, mais frequentemente, das sobras de outros predadores (leões, leopardos...). E foi por este hábito que, os cães primitivos, se aproximaram dos homens primitivos, visto que o homem sempre foi um caçador até aprender a plantar e colher. Quando um canídeo se alimenta, come a carne, o pelo, a pele, os ossos, as vísceras e até o conteúdo intestinal das presas. E, respondendo à pergunta, o bom e velho Rex, precisa de uma dieta tão variada quanto a de seus parentes de vida livre, para que tenha uma vida saudável.

ALGUNS CONSELHOS

- Cadelas gestantes devem comer rações de filhote a partir do 30º dia até o fim da lactação. Esta prática reduz a chance de ocorrerem problemas futuros com a cadela prenhe. Além de aumentar sua vida reprodutiva.

- Os filhotes devem comer ração de filhote até atingir o tamanho adulto. Cães grandes devem receber dieta adequada, sem exageros, para um crescimento equilibrado e uniforme. Uma dieta reforçada demais pode trazer problemas de "calcificações indesejadas" no futuro.

- O cão deve ter cotidianamente um osso, ou um brinquedo rígido, ou qualquer outro artifício para "roer" - "escovando" seus dentes. Esta necessidade diminui à medida que o cão se alimenta apenas e tão somente de ração seca.

- Evite oferecer petiscos do tipo: biscoito humano, pão, chocolate, pipoca... mesmo que ele goste muito. Estes alimentos estão frequentemente envolvidos em casos de alergias alimentares, assim como macarrão, fubá e outros alimentos à base de amido. Essas alergias alimentares têm quadros variados que vão de simples coceira até feridas na pele e febre.

-A oferta de carne somente pode levar o cão problemas de raquitismo nutricional por causa do desequilíbrio entre Cálcio e Fósforo que ocorre em animais com este tipo de dieta.

- Ração de qualidade, dispensam qualquer outra suplementação mineral ou vitamínica. E se for seca reduz a incidência de tártaro, dispensando, por vezes, o uso de abrasivos.

O QUE DEVEMOS FAZER NAS FÉRIAS

As férias chegaram! Mas e agora, o que faço com meu animal de estimação?

Quando as férias chegam, pensamos logo em curtir e viajar, porém, é importante ter certeza de que o seu animal fique confortável e seja bem cuidado nessa época.

Se o seu cachorrinho for viajar com você, é importante ter em mente, que assim como uma criança, ele pode passar mal durante a viagem ou ficar muito inquieto. Dependendo de alguns fatores como a idade, e a energia do seu cão. Pode ser interessante consultar um veterinário antes da viagem para que ele receite tranquilizantes para seu animal. Lembre-se também de durante a viagem, parar para que o animal possa beber água, comer, andar um pouco e fazer suas necessidades. Antes de viajar você também deve ler o nosso artigo sobre, e lembre-se de manter o seu cachorro sempre hidratado em tempos quentes.

Hoje em dia é cada vez mais comum encontrar pousadas e hotéis que aceitam animais, mas se a sua opção for deixar o animal em um canil, é importante reservar a vaga com boa antecedência, pois bons canis são bem concorridos em épocas de férias. O canil deve ser informado de um número de telefone seu pra que você possa atender em caso de emergências.

Além dos canis, contar com a ajuda de amigos e familiares também é outra boa opção. É importante que você pense nas seguintes questões:

O seu amigo deverá visitar no mínimo duas vezes por dia o seu animal, para dar água, atenção e comida. Se o seu animal for ficar na casa de alguém é importante verificar se ele será bem recebido por todos os membros dessa família, incluindo outros animais de estimação, e que eles se darão bem.

Nesta época aumenta significativamente o abandono de cães nas ruas, não esqueça, independente do trato, com seu cão, ele lhe será fiel por toda vida!

A ADOÇÃO DE UM AMIGO

Na maioria dos casos os animais doados com idade superior a 60 dias já estão castrados. Se por algum motivo o seu animal ainda não foi castrado, é necessário fazê-lo. O procedimento, preferencialmente, deve acontecer entre o segundo e o sexto mês de vida. A castração evita doenças como o câncer de mama nas fêmeas, comportamentos indesejáveis como a marcação de território dos machos, comportamentos agressivos, latidos, uivos e o sério problema da superpopulação de animais.

Identificação

Procure identificar seu amiguinho de forma que as pessoas possam assim que encontrá-lo entrar em contato com seu tutor. A coleira com os dados é um meio útil de identificar em caso de perda, e é o que o diferenciará dos bichos que se encontram em situação de rua.

Para realizar a identificação você pode procurar uma ONG ou veterinário, tenha sempre em mão a carteirinha de vacinação em dia.



ADOTE SEM PRECONCEITO

Os cães são animais maravilhosos, dotados de extraordinárias qualidades e possuem uma capacidade de desfrutar a vida que poucos animais igualam. Parecem compreender a estrutura social e suas obrigações e aprendem rapidamente as normas de conduta tanto com outros animais quanto com os seres humanos, destacando-se sobretudo por sua fidelidade..

Infelizmente as pessoas costumam expressar rejeição com os animais deficientes e muitos abandonam seus mascotes a própria sorte quando estes, por acidente ou doença, acabam por não poder se valer por si próprios. Isso para não contar ao tal sacrifício, aos quais estava fadado o primeiro animal desta galeria com o antigo dono.

Os animais podem adaptar-se a situações de incapacidade muito melhor do que os seres humanos e, se os animaizinhos contarem com o apoio de seus donos, podem superar qualquer tipo de doença que provoque sua deficiência.

Os animais possuem uma extraordinária capacidade de recuperação e se adaptam rapidamente à perda da mobilidade de alguma de suas extremidades e uma vez curadas suas feridas aprendem com facilidade a caminhar e inclusive a correr de novo já que dificilmente passarão por um período de tristeza e depressão, como frequentemente ocorre com as pessoas, senão que enfrentam a nova situação adaptando rapidamente seu corpo a esta nova mudança.



Nunca abandone um animalzinho caso fique doente ou deficiente, ele jamais faria isso com você.

10 MANDAMENTOS DA POSSE RESPONSÁVEL

- 1.** Ao adquirir um amigo, considere que seu tempo médio de vida é de 12 anos. Pergunte à família se todos estão de acordo, se há recursos necessários para mantê-lo e verifique quem cuidará dele nas férias ou em feriados prolongados.
- 2.** Adote animais de abrigos públicos e privados (vacinados e castrados), em vez de comprar por impulso.
- 3.** Informe-se sobre as características e necessidades da espécie escolhida – tamanho, peculiaridades, espaço físico.
- 4.** Mantenha o seu animal sempre dentro de casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira/guia e conduzido por quem possa contê-lo.
- 5.** Cuide da saúde física do animal. Forneça abrigo, alimento, vacinas e leve-o regularmente ao veterinário. Dê banho, escove e exercite-o regularmente.
- 6.** Zele pela saúde psicológica do animal. Dê atenção, carinho e ambiente adequado a ele.
- 7.** Eduque o animal, se necessário, por meio de adestramento, mas respeite suas características.
- 8.** Recolha e jogue os dejetos (cocô) em local apropriado.
- 9.** Identifique o animal com plaqueta e registre-o no Centro de Controle de Zoonoses ou similar, informando-se sobre a legislação do local. Também é recomendável uma identificação permanente (microchip ou tatuagem).
- 10.** Evite as crias indesejadas de cães e gatos. Castre os machos e fêmeas. A castração é a única medida definitiva no controle da procriação e não tem contra indicações.





APOIO:



ERECHIM

Construindo nossa cidade

**SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE**

REFERÊNCIAS

Pedigree. Disponível em: www.pedigreeadotaretudodebom.com.br
Acesso em Julho 2013.

Royal Canin. Disponível em: www.royalcanin.com.br
Acesso em Agosto 2013.

Arca Brasil. Disponível em: www.arcabrasil.com.br
Acesso em Agosto 2013.

Instituto Nina Rosa. Disponível em: www.institutoninarosa.org.br
Acesso em Junho 2013.

Tudo Sobre Cachorro. Disponível em: www.tudosobrecachorros.com.br
Acesso em Agosto 2013.

Arca Brasil. Disponível em: www.arcabrasil.org.br
Acesso em Agosto 2013.

Portal do Dog. Disponível em: www.portaldodog.com.br
Acesso em Julho 2013.

Diana Serra. Disponível em: blog.dianaserra.com.br
Acesso em Agosto 2013.